



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

"NÃO TENHO PRECONCEITOS, DESDE QUE SE COMPORTE": HOMOFOBIA NA ESCOLA UMA ANÁLISE COM EDUCADORES

MOISÉS SANTOS DE MENEZES

GLADSON DE OLIVEIRA SANTOS

EIXO: 10. EDUCAÇÃO, CORPO, SEXUALIDADE, GÊNERO

RESUMO

Análise da percepção dos professores do ensino fundamental de uma escola pública estadual localizada na cidade de Aracaju/SE, sobre o combate a homofobia no cotidiano escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória através da visão de autores como Borrilo (2010), Louro (1997, 2000, 2004), dentre outros. E uma pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas a dez professores com graduações diversas. Com isso percebeu-se que a homofobia é um fenômeno bastante presente no contexto escolar de forma manifesta ou sutil apresentando-se em contextos diversos que atinge desde o projeto político pedagógico escolar aos posicionamentos sobre esse assunto sinalizados em salas de aula. Desta forma o combate a homofobia deve ser trabalhado como uma expressão da questão social demandando a todos combatê-la. **Palavras Chaves:** Escola, Homofobia, Direitos Humanos. **ABSTRACT** Analysis of elementary school teachers' perception of a public school state in the city of Aracaju / SE on combating homophobia in everyday school life. an exploratory literature search was performed by authors view as Borrilo (2010), Blonde (1997, 2000, 2004), among others. And a field research with application of semi-structured interviews addressed to ten teachers in various degrees. It was realized that homophobia is quite a phenomenon present in the school context manifestly or subtle presenting it in different contexts that reaches from the school pedagogical political project to positions on this issue flagged in classrooms. Thus combat homophobia should be worked as an expression of social issue demanding all combat it. **Keywords:** School, Homophobia, Human

Rights

“NÃO TENHO PRECONCEITOS, DESDE QUE SE COMPORTE”: HOMOFOBIA NA ESCOLA UMA ANÁLISE COM EDUCADORES RESUMO

Análise da percepção dos professores do ensino fundamental de uma escola pública estadual localizada na cidade de Aracaju/SE, sobre o combate a homofobia no cotidiano escolar. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica exploratória através da visão de autores como Borrilo (2010), Louro (1997, 2000, 2004), dentre outros. É uma pesquisa de campo com aplicação de entrevistas semiestruturadas a dez professores com graduações diversas. Com isso percebeu-se que a homofobia é um fenômeno bastante presente no contexto escolar de forma manifesta ou sutil apresentando-se em contextos diversos que atinge desde o projeto político pedagógico escolar aos posicionamentos sobre esse assunto sinalizados em salas de aula. Desta forma o combate a homofobia deve ser trabalhado como uma expressão da questão social demandando a todos combatê-la. **Palavras Chaves:** Escola, Homofobia, Direitos Humanos. **ABSTRACT** Analysis of elementary school teachers' perception of a public school state in the city of Aracaju / SE on combating homophobia in everyday school life. an exploratory literature search was performed by authors view as Borrilo (2010), Blonde (1997, 2000, 2004), among others. And a field research with application of semi-structured interviews addressed to ten teachers in various degrees. It was realized that homophobia is quite a phenomenon present in the school context manifestly or subtle presenting it in different contexts that reaches from the school pedagogical political project to positions on this issue flagged in classrooms. Thus combat homophobia should be worked as an expression of social issue demanding all combat it. **Keywords:** School, Homophobia, Human Rights

INTRODUÇÃO

A diversidade sexual e suas expressões se encontram constantemente presentes no ambiente escolar. Os alunos com identidades sexuais e de gênero distintas da heteronormatividade são vítimas frequentes de diversas práticas homofóbicas, decorrentes, sobretudo, de preconceitos e estereótipos de gênero reproduzidos e reiterados na instituição escolar. Conforme Louro (2000), a instituição escolar é permeada pela diversidade sexual, que engloba as diferentes práticas, vivências e expressões da sexualidade e do gênero não reguladas pelo padrão heteronormativo. Assim, a diversidade sexual envolve as identidades sexuais, ou seja, as formas como os sujeitos vivem suas sexualidades com outros indivíduos, podendo ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais, transexuais, travestis, entre outros, e as identidades de gênero, que representam o modo como os indivíduos constroem histórica e

socialmente suas masculinidades ou feminilidades (Louro, 1997). A escola, como uma instituição que possui grande relevância social, tem um papel bastante importante no processo de combate às diversas formas de preconceitos e discriminações contra a diversidade sexual, principalmente no que tange à população de lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis e transexuais – LGBT. O contexto escolar tem demonstrado profunda escassez de conhecimento dos docentes em relação às questões da diversidade sexual. Temáticas que dizem respeito à sexualidade, orientação sexual, identidade de gênero e homofobia são normalmente pouco debatidas em sala de aula. Sua omissão ou carência de aprofundamento no ambiente escolar contribui para o enaltecimento das diversas práticas homofóbicas (agressões verbais ou físicas, exclusões, ameaças, entre outras), as quais são perpetradas contra jovens que destoam do padrão heteronormativo, uma vez que a diversidade sexual se encontra diretamente presente no contexto escolar. O preconceito e a discriminação relacionados às formas de sexualidade que diferem dos padrões heterossexuais são denominados na literatura de formas específicas, conforme as particularidades dos sujeitos vítimas de tais situações. De modo geral, o preconceito e a discriminação contra a população de lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis e transexuais masculinos e femininos (LGBT) têm se expressado no modo conceitual a partir dessas variações identitárias. Ou seja, para *gays* o termo genérico de homofobia, para as lésbicas como desdobramento do primeiro termo lesbofobia, para os/as bissexuais bifobia, para as travestis, travestifobia e para os homens e mulheres transexuais, transfobia, apesar de que na literatura internacional o termo transfobia é usado para essas duas últimas categorias identitárias, expressa como população trans. Portanto, nesta pesquisa adota-se o conceito de homofobia de forma abrangente, englobando os preconceitos e discriminações perpetrados contra todos os sujeitos que vivenciam sua sexualidade rompendo as normas heterossexuais. Isto é, o conceito de homofobia analisado neste estudo diz respeito a todas as violências movidas pelos preconceitos e discriminações praticados às formas e expressões das sexualidades que diferem do padrão heteronormativo (BORRILLO, 2010). O objetivo desse trabalho é analisar a percepção dos professores de uma escola pública estadual localizada na cidade de Aracaju – SE, sobre o combate a homofobia no cotidiano escolar. Para isso, foi realizada pesquisa de campo através de entrevista semiestruturada dirigida a dez professores com graduações diversas. Estabeleceu-se esta amostra com a finalidade de analisar as principais demandas dos/as docentes e discentes sobre as questões que envolvem a diversidade sexual no contexto escolar. Os docentes entrevistados são formados nas áreas da Pedagogia, Letras e Letras-Português-Espanhol, Letras- Inglês, Educação Física e História, com 02 (dois) a 26 (vinte e seis) anos de experiência em educação. Cabe informar que os nomes utilizados são todos fictícios, para assegurar o sigilo acerca da identidade dos participantes. **MÉTODO** Essa pesquisa qualitativa

foi realizada em uma escola pública da cidade de Aracaju (Sergipe). A escolha desse *lócus* deve-se à escassez de estudos acerca dessa temática no estado de Sergipe. Os/as participantes da pesquisa foram dez professores/as do ensino fundamental maior (6º ao 9º ano), das disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Geografia, História, Inglês e Educação Física. Essa escolha justifica-se por corresponderem às disciplinas obrigatórias e que devem abordar os temas transversais de modo interdisciplinar, inclusive a questão da sexualidade e da diversidade sexual. Nessa direção, cabe expor os principais dados sociodemográficos dos/as docentes participantes, destacando os nomes fictícios adotados na pesquisa. A saber: a professor de Pedagogia, tem 37 anos de idade, possui experiência de mais de 12 anos na educação básica e sua religião é católica; Melisa é graduada em Letras, tem 24 anos, e experiência docente de 1 ano, também é católica; o professor de Ciências, Clara, tem 26 anos e atua na área da educação há 4 anos, é católico, formada em Pedagogia; Isabela, professora de Letras Português - Espanhol, tem 26 anos e atua na profissão há 4 anos, católica; o professor de História, Ricardo tem 37 anos e experiência docente de 08 anos, sua religião é católica, possui Especialização em Gestão de Políticas Públicas Em Gênero e Raça e Especialização em Ensino de História.; Joana professora de Inglês tem 45 anos, com cerca de 19 anos de atuação na área, católico formada em Pedagogia; Isabela tem 45 anos Pedagoga com experiência profissional de 18 anos, católica; Letícia possui 50 anos, católica, leciona a 11 anos e formada em pedagogia; a professora Cátia tem 21 anos formada em Inglês, católica, com 2 anos de experiência em sala de aula; e por fim a professora de Educação Física, Simone, tem 35 anos, atua há 10 anos como docente, é católica e possui especialização em Metodologia e didática do Ensino Superior. Vale ressaltar que os/as participantes da pesquisa lecionam em uma escola pública estadual localizada na cidade de Aracaju - SE, porém, residindo na própria capital do Estado. A escola conta com aproximadamente 800 alunos/as matriculados/as e um quadro de 35 funcionários, entre professores/as, equipe diretiva e pessoal de apoio. Nessa escola funciona a modalidade de ensino fundamental menor (3º ao 5º ano) e maior (6º ao 9º ano), e existem na instituição sete docentes licenciados/as nas disciplinas de ensino obrigatórias. A escola costuma realizar semanas especiais com palestras acerca de temas de interesse dos/as adolescentes, contudo, ainda não focaliza a questão da diversidade sexual, entre outros motivos devido à falta desses temas durante a formação inicial e continuada dos/as docentes, o que contribui para representações ancoradas em crenças preestabelecidas. Para coleta de informações foi elaborado um instrumento constituído por um questionário para auxiliar na entrevista semiestruturada, ambos desenvolvidos com base na bibliografia estudada (Borrilo, 2010; Louro, 1997, 2000, 2004).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Formação docente demandas e desafios Nas entrevistas semiestruturadas a primeira questão tratou da formação acadêmica e profissional dos docentes, questionando se os mesmos, durante sua formação, tiveram acesso a disciplinas ou cursos que abordavam temáticas como a homossexualidade, a homofobia, e direitos da população LGBT. Dentre os respondentes, 07 (sete) alegaram que não tiveram acesso a nenhuma disciplina ou cursos de formação ou extensão que abordavam estes temas, enquanto 03 (três) deles responderam que tiveram acesso a tais conteúdos, porém, sem o aprofundamento necessário, com poucas propostas de discussões e através de experiências vivenciadas e relatadas por colegas. Ao questionamento acerca da importância de tal assunto durante sua formação, os educadores responderam positivamente, alegando que todos têm direitos iguais e que a discussão destes temas é, em qualquer esfera da sociedade, inevitável. Algumas respostas pontuaram que o debate sobre a homossexualidade levaria os demais sujeitos sociais a respeitarem a orientação da sexualidade dos homossexuais, o que se pode observar nos relatos:

Hoje, esse é um tema inevitável de ser discutido em qualquer esfera (Marcos).

Sim. Porque vivemos em uma sociedade com diversidade (Clara).

Claro, porque todos têm direitos, não importa raça, religião ou escolha sexual (Joana).

A ausência de discussão, na formação docente, de temas que dizem respeito à diversidade sexual é uma considerável carência, precisa ser solucionada, pois as expressões da diversidade sexual se fazem presentes em todos os ambientes sociais, inclusive na escola. A negação de temáticas como esta, invisibilizando as formas de orientação sexual e/ou identidade de gênero, configura-se como uma forma de homofobia velada, sutil, cuja necessidade de se debaterem questões como estas demonstram-se insignificante, como expressa Borrilo (2010). **Percepções sobre a homossexualidade e suas implicações** Quando questionados se a homossexualidade era uma opção, orientação, condição ou identidade afetivo-sexual, 07 (sete) docentes responderam que seria uma identidade afetivo-sexual, alegando, ainda, que cada um é livre para realizar suas "escolhas" e que cada ser humano é, desde pequeno, construído com sua identidade pessoal. Um docente respondeu que seria

uma condição, por conta da naturalidade com que as coisas acontecem e dois (02) não quiseram se posicionar em relação à questão, afirmando não ter conhecimentos precisos para escolher quaisquer das opções colocadas. É importante ressaltar que 01 (uma) educadora alegou que a homossexualidade era uma doença e um desvio de conduta, enquadrando tal postura em princípios religiosos e doutrinários aprendidos no decorrer de sua vida. Observa-se que afirmar a homossexualidade como uma identidade sexual advinda da escolha do próprio sujeito é o mesmo que se admitir que este fenômeno seja uma opção. O significado de identidade vai bem além das concepções de opção, orientação e condição, é um termo adotado por naturalizar a homossexualidade tão quanto à heterossexualidade, não havendo necessidade de questionar o surgimento ou “vivência” de tal fenômeno. O termo “identidade sexual” busca tornar tão legítima e natural a homossexualidade quanto a heterossexualidade é vista socialmente (LOURO 2004). Desta forma, observa-se que a concepção da homossexualidade como identidade sexual, para os docentes, não é sólida. O conceito sobre a homossexualidade ainda se encontra ligado ao senso comum e a conhecimentos estereotipados. **Direitos da população LGBT, afirmação e negação** Sobre os direitos conquistados pela população LGBT, como adoção de casais homoafetivos, união estável, utilização do nome social de travestis e transexuais, dentre outros, questionou-se aos docentes se os mesmos concordavam com tais conquistas e o porquê. Dentre os respondentes, 02 (dois) disseram que não concordam com as conquistas de tais direitos, fundamentados em princípios religiosos. Os demais concordaram, porém, alguns condicionaram esta aceitação às transformações sociais e evolução do pensamento social, enquanto outros reafirmaram que todos possuem o direito e a liberdade de escolher sua sexualidade, não devendo este fato ser empecilho para a conquista de tais direitos.

Sim. É chegado o momento que esses tipos de discussão vão deixar de existir porque os espaços estão sendo preenchidos (Marcos).

Sim, estamos passando por um século de inovações e transformações, que deve-se respeitar toda e qualquer pessoa (Melisa).

Não. Por não existir uma base familiar aceitável para toda a sociedade (Cátia).

Não concordo porque descaracteriza a estrutura familiar criada por Deus, mas entendo que existem crianças que são abandonadas por seus pais e que podem ser acolhidas, amadas e educadas por casais homossexuais (Simone).

A aceitação dos direitos da população LGBT, conforme analisamos nas falas dos respondentes, não se apresenta tão naturalmente quanto a aceitação dos direitos dos heterossexuais. Condicionar uma postura de aceitação voltada para as condições mutáveis da sociedade em relação a tais direitos é submetê-los às concepções e formas de pensamento da sociedade. Os direitos que equivalem à população LGBT devem estar assegurados tanto quanto os que equivalem às identidades afetivo-sexuais dos heterossexuais. No ambiente escolar, estes direitos precisam ser vistos como naturais e necessários, pois, ao negar, por exemplo, que um estudante ou docente utilize seu nome social neste espaço, é o mesmo que violar um direito importante e fundamental de tal sujeito. **Expressões da discriminação homofóbica na escola, o que fazer?**

Em relação a situações da prática profissional dos educadores, questionou-se o que eles fazem quando um estudante LGBT os procuram para informar que foi vítima de violência homofóbica. Todos os respondentes alegaram que ouvem o estudante, e procuram orientá-lo de maneira aberta e consciente. Dois dos entrevistados responderam que, além desta prática, buscam analisar a veracidade dos fatos ocorridos, enquanto 01 (uma) alegou que faz o estudante repensar sobre sua conduta homossexual, buscando induzi-lo a mudar seu comportamento para evitar novas agressões. Através destes dados, é possível perceber que, embora todos os docentes tenham respondido que procuram orientar a vítima da violência de maneira aberta e consciente, este tipo de orientação se torna algo digno de questionamentos, uma vez que os mesmos responderam anteriormente que não possuem informações necessárias e precisas para trabalhar com o público LGBT, sentindo-se despreparados para responder tais demandas. Desta forma, questiona-se quais tendências levaram estes

sujeitos a mediar tais conflitos. A ausência de formação e preparo necessário para entender a homossexualidade como um fenômeno tão natural quanto à heterossexualidade, com certeza, deve ser um desafio significativo no processo interventivo destes docentes nas ações de violência homofóbicas que lhes são apresentadas cotidianamente. Analisando a ausência de formação necessária dos respondentes em relação às expressões da diversidade sexual no ambiente escolar, questionou-se se tais educadores sentem-se preparados para trabalhar com o público LGBT. Oito educadores responderam positivamente, mesmo reconhecendo suas limitações e dificuldades, dada a ausência de conhecimento e experiência, necessitando buscar auxílio e capacitação, enquanto 02 (dois) responderam negativamente.

Nunca estamos preparados o suficiente, pois há várias realidades, embora esteja ciente que o respeito deve ser mútuo e recíproco (Melisa).

Não. Por não possuir uma base de reflexão adequada para um ambiente e o público. E os conceitos religiosos implicarem determinadas condutas homossexuais (Cátia).

CONSIDERAÇÕES FINAIS É possível verificar que os respondentes das entrevistas possuem diversas dificuldades no trabalho com as expressões da diversidade sexual na escola, principalmente no que tange à população LGBT. A ausência de informações básicas no processo de formação acadêmica e profissional, os conceitos, os estereótipos negativos, a influência dos princípios religiosos, culturais e tradicionalistas, bem como a carência de debates e convivência com o público LGBT, entre outras questões, acarretam diversas consequências para os docentes da Escola pública estadual pesquisada. Entretanto, pode-se salientar que esta não é uma realidade apenas nessa instituição, visto que é possível identificar tal realidade em outras comunidades, reforçando a necessidade e a importância de uma intervenção sistemática e eficaz neste processo de enfrentamento à homofobia e às formas de preconceito e discriminação com a diversidade sexual. Todo este cenário leva o corpo docente da instituição aqui em pauta a demonstrar preconceitos de forma sutil, cujos comportamentos são manifestados contra a população LGBT, demandando ações de

intervenções capazes de sensibilizar tais sujeitos no processo de desconstrução de conceitos e comportamentos e construção de novos, capazes de transformá-los em multiplicadores das ações de luta e enfrentamento ao preconceito e à discriminação homofóbica, no ambiente escolar e na sociedade em geral. Com vistas à construção de um ambiente escolar capaz de acolher, formar, educar e capacitar seus sujeitos como cidadãos, independentemente de sua orientação sexual ou identidade de gênero, é preciso entender que o que se apresenta como diferente, a partir de um viés formal e estrutural (pois, a diferença só aparece quando se compara o que se analisa como diferente de algo que se tem como modelo correto a ser seguido), não se configura como barreira, mas como riqueza, que deve ser valorizada e bem vinda, sempre. Avalia-se que a escola também deve ser uma promissora de luta e enfrentamentos, na busca pela igualdade e dignidade de todos, e que a homofobia é um fenômeno que se encontra fortemente presente nesta instituição, necessitando ser enfrentada por todos. **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS** BORRILO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista** (2a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. _____. Pedagogias da sexualidade. 2. ed. (pp.07-34). In: LOURO, G. L. (Org.), **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. _____. **Um Corpo Estranho: ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BORRILO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista** (2a ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. _____. Pedagogias da sexualidade. 2. ed. (pp.07-34). In: LOURO, G. L. (Org.), **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. _____. **Um Corpo Estranho: ensaio sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOTAS * Mestrando em Psicologia Social/UFS. Bolsista Capes. E-mail:

moisesmenezesmm@yahoo.com

.br

** Graduando em fonoaudiologia-bacharelado/UFS. E-mail:

gladson_de@hotmail.com

Recebido em: 30/04/2016

Aprovado em: 01/05/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: